

## A CRÔNICA HISTÓRICA NO PERÚ NO SÉCULO XVI

Mirele Rosália Otaciano<sup>1</sup>; Alfredo Adolfo Cordiviola<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras-Espanhol – CAC – UFPE; E-mail: mireleotaciano@gmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: alfredo.cordiviola@gmail.com

**Sumário:** O objetivo desta pesquisa foi analisar as diversas características, tipos e funções de um dos principais gêneros que compõem o corpus da literatura hispano-americana do período colonial, a crônica histórica. Dentre a diversidade de gêneros e modalidades discursivas surgidas nesse período com a função de informar a coroa espanhola as novidades das terras descobertas além mar, a crônica histórica coloca-se, na multiplicidade dos tipos discursivos que a compõe, na posição de gênero mais abrangente da literatura colonial; nela escrevia-se informações gerais e particulares referentes a diferentes áreas, como: geografia, natureza o ao mosaico de povos que habitavam o novo mundo. Priorizando a crônica histórica no Perú no século XVI, veremos algumas características do gênero na primeira metade desse século, em sua estrutura inicial. A segunda metade do mesmo século é ainda mais preciosa no que diz respeito à história das letras hispano-americanas, é o auge dos cronistas oficiais que contribuem para a consolidação da historiografia oficial. Não podemos deixar de citar outro período muito importante que foi a transição do século XVI para o XVII, quando por motivos políticos as histórias do novo mundo passam a ser contadas por religiosos. Assim, pretendemos com esse projeto conhecer um pouco mais do gênero que documentou e preservou memórias de um momento fundamental da história da humanidade, que cooperou na re-construção de perfis sociais, políticos e religiosos do continente americano.

**Palavras-chave:** Colonização; Crônica histórica; Peru; Século XVI.

### INTRODUÇÃO

O subprojeto intitulado “A crônica histórica no Peru no século XVI” visa estabelecer o foco de pesquisa especificamente no gênero crônica, pensando as principais características desse, com recorte especial no emblemático século XVI na pluriétnica região peruana; caracterizada por ser uma região multicultural e berço do poderoso império Inca. A crônica histórica é um gênero de feição heterogênea, onde vemos agregadas configurações discursivas muito particulares, além de sua relevância para diferentes estudos pertencentes a área das letras coloniais. Tomando como base teóricos- linguistas, historiadores e antropólogos- que se debruçam sobre temas que remontam ao período colonial, analisaremos algumas características, usos e funções da crônica histórica produzida no âmbito da colônia. Refletiremos sobre alguns temas que enriquecem o debate acerca do gênero, como por exemplo, a linha de raciocínio que os cronistas seguiam para elaborar suas narrações, que normalmente precisavam se adaptar as necessidades surgidas das fluidas conjunturas políticas. Veremos que a crônica histórica desempenhou um papel social e político importantíssimo no contexto em que foram produzidas, isso porque toda informação sobre as novas posses da coroa era

sabida no velho continente através dos diferentes tipos textuais que circulavam na colônia, como as cartas, relações e principalmente as crônicas, que abarcavam informações gerais e particulares de diversas áreas em seus corpus.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização da pesquisa em questão, nos valem do método da leitura seguida de fichamento, perfeito para fixar as ideias e possibilitar o aprofundamento sobre alguns pontos discutidos na pesquisa. Nossa primeira ação foi a organização do corpus de pesquisa, o conteúdo das obras abarcavam desde os temas mais abrangentes sobre a literatura hispano-americana, como a leitura de *Um mundo singular: imaginação, memória e conflito na literatura hispano-americana do século XVI* do linguista Alfredo Cordiviola ou *La lengua, la letra, el territorio: o lacrisis de los estudios literarios coloniales*, do semiótico argentino Walter Mignolo; até textos mais focados em nosso objeto de estudo, a crônica histórica, como *Cartas, crônicas y relaciones del descubrimiento y la conquista*, também de autoria de Mignolo e *Relación de las fábulas y ritos de los incas* do padre Cristóbal Molina-elcuzqueño. Além dos textos, tivemos algumas reuniões presenciais para discutir-los ou tratar de outros assuntos relacionados à pesquisa; vale salientar que o orientador também faz acompanhamento via e-mail.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das obras tocantes ao período colonial, vimos que dentre os gêneros surgidos nesse contexto, a crônica histórica merece atenção especial devido sua incontestável importância para uma compreensão mais ampla da descoberta, a dinâmica da colonização e o desenrolar dos acontecimentos nas colônias americanas. Vimos que as primeiras crônicas históricas além de seguir a tradicional ordem cronológica, caracterizam-se pelo princípio de partir do tema mais geral até chegar a questões mais localizadas, essas obras traziam em seu conteúdo informações de caráter geral, natural e moral. Enquanto que em meados do século XVI, na transição para o XVII, destacou-se um tipo discursivo mais coerente, com um maior rigor literário, partindo agora de um ponto *particular* para assim alcançar o todo; como pode ser notado em *Crônica de Perú* de Pedro Cieza de León ou em tantos outros cronistas da época que ajudaram a configurar a literatura hispano-americana do século XVI. Houve um terceiro momento na transição entre os séculos XVI e XVII, quando os padres da companhia de Jesus, na intenção de levar a verdadeira fé para as colônias espanholas, acabaram desempenhando um papel importantíssimo para as letras coloniais e a preservação da memória indígena; como o fez o padre Cristóbal Molina, escreveu sua crônica intitulada “*Relación de las fábulas y ritos de los incas*” onde registrou práticas cerimoniais, cultos e idolatrias indígenas, que foram recolhidas dos relatos de alguns idosos da comunidade, que viveram em tempos do suntuoso império Inca. A partir dessa breve exposição percebemos que a conscientização da complexidade cultural e linguística das colônias é fundamental quando formos refletir sobre o período colonial, sobretudo, refletir a origem da literatura hispano-americana no século XVI. Sabemos que nesse período tanto o Velho quanto o Novo Mundo estavam em clima de tensão e em muitos momentos essa tensão era refletida na linha tênue com que eram marcadas as estruturas organizativas dos diversos tipos de discurso produzidos no âmbito colonial. Assim, a crônica histórica surgida do enfrentamento dessas diferentes modalidades de discurso torna-se um espaço híbrido e ao mesmo tempo de fronteira; onde não se



enfrentará apenas culturas, mas sim indivíduos no interior de um profundo processo histórico.

### **CONCLUSÃO**

Depois da pesquisa terminada, conseguimos chegar à conclusão que a literatura colonial é uma área que tem vários campos em aberto para pesquisas ainda maiores, mais aprofundadas, visto a diversidade de tipos discursivos que circulavam nas colônias do Novo Mundo, principalmente nas colônias com grande representatividade para a conjuntura da época, como era o caso da região peruana. Assim, percebemos a necessidade da permanência e incentivo de pesquisas na área da literatura hispano-americana no período colonial, para um melhor entendimento da estrutura social, cultural e linguística dos dias atuais. Apesar do século XVI ser um dos mais complexos de serem analisados, concordamos com alguns pesquisadores quando defendem que esse é justamente o período mais importante da história americana, devido às grades mudanças que aconteceram na época e que ecoam ainda hoje.

### **AGRADECIMENTOS**

À PROPESQ, pela concessão da bolsa, fundamental para a realização deste trabalho, e ao Prof. Dr. Alfredo Cordiviola, quando do processo de orientação da pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

- CORDIVIOLA, A., Um mundo singular: imaginação, memória e conflito na literatura hispano-americana do século XVI. Recife, 2005.*
- MIGNOLO, Walter D. A língua, a letra, o território (ou a crise dos estudos coloniais).* Disposition, University of Michigan - Department of romance language.V.11. n. 28/29. p. 137-160. Trad: Tatiana Capaverde.
- MIGNOLO, Walter. Cartas, crônicas y relaciones del descubrimiento y la conquista.* En: Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo 1. Época colonial. Madrid, Cátedra, 1982.
- MOLINA, C. Relación de las fábulas y ritos de los incas.* Edición crítica de Paloma del Campo. Madrid: Iberoamericana, 2010.